



Undergraduate students' perception of the influence of academic demand on their psycho-emotional health

Percepção de estudantes de Licenciaturas sobre a influência da demanda acadêmica em sua saúde psicoemocional

SANTOS, Vanilson da Silva⁽¹⁾; SANTOS, Thaíse da Silva⁽²⁾; SILVA, José Atalvanio da⁽³⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-8703-4726; Acadêmico do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: vanilson santos@alunos.uneal.edu.br.

⁽²⁾ 0000-0002-0208-651X; Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Arapiraca, AL, Brasil E-mail: thaisedasilvasantos@gmail.com.

⁽³⁾ 0000-0002-5916-2130; Docente do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Arapiraca, AL, Brasil. E-mail: atalvanio.silva@uneal.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The University allows the academic a great personal and intellectual development, however, it can also be marked as a triggering environment for psychological disorders. Therefore, the aim of this study was to highlight aspects related to mental disorders in undergraduate students in Chemistry and Biological Sciences at the State University of Alagoas - campus I, in the city of Arapiraca, Alagoas. To collect the data, a questionnaire was carried out on the Google Forms® platform, which was made available to the target audience through WhatsApp®. The quantitative-qualitative research was characterized by a case study and had the participation of 48 students, and the collected data were tabulated in Excel® spreadsheets. We assume that the number of questionnaires answered may be indicative of the mental exhaustion of undergraduates due to the remote activities imposed by the covid-19 pandemic. Thus, we have an analysis of the data obtained, but already aiming to carry out another survey to complement the information. We noticed that 50% of the participants stated a diagnosis of some psychological distress; it was found that 85% of these students believe that the University contributes or contributed to the aggravation of these symptoms, and 78.9% reported that crises become more evident in periods of tests and/or presentations of work. Thus, it is concluded that undergraduate students are not immune to mental illness and that the HEI needs to develop actions that help these students' psycho-emotional well-being, since, as future teachers, they will be agents of social transformation.

RESUMO

A Universidade possibilita ao acadêmico um grande desenvolvimento pessoal e intelectual, todavia pode também ser marcada como um ambiente desencadeador de transtornos psíquicos. Diante disso, objetivou-se neste trabalho evidenciar aspectos relacionados a transtornos mentais dos graduandos dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - campus I, na cidade de Arapiraca, Alagoas. Para coletar os dados, realizou-se um questionário na plataforma Google Forms® que foi disponibilizado ao público-alvo através do WhatsApp®. A pesquisa quanti-qualitativa caracterizou-se como um estudo de caso e contou com a participação de 48 discentes, e os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel®. Supomos que a quantidade de questionários respondidos pode ser um indicativo da exaustão mental dos graduandos devido às atividades remotas impostas pela pandemia da covid-19. Assim, temos uma análise dos dados obtidos, mas já almejando realizar outra pesquisa para complementar as informações. Notamos que 50% dos participantes afirmaram diagnóstico de algum sofrimento psíquico; foi possível constatar que 85% desses estudantes acreditam que a Universidade contribuiu ou contribuiu para o agravamento desses sintomas, e 78,9% informaram que as crises tornam-se mais evidentes em períodos de provas e/ou apresentações de trabalhos. Conclui-se, assim, que os discentes de licenciaturas não estão imunes ao adoecimento mental e que a IES precisa elaborar ações que auxiliem o bem-estar psicoemocional desses estudantes, pois, como futuros professores, serão agentes de transformação social.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 20/07/2021

Aprovado: 22/03/2022

Publicação: 02/04/2022



Keywords:

psychic suffering;
undergraduates; graduation.

Palavras-Chave:

sofrimento psíquico;
universitários; licenciatura.

Introdução

O ingresso na Universidade, de acordo com Castro (2017), é marcado por mudanças complexas e significativas no modo de pensar do estudante, sobre diversas áreas de sua vida, possibilitando seu desenvolvimento intelectual e pessoal. Ariño e Bardagi (2018) afirmam que a Universidade promove a ampliação de inúmeras habilidades e competências profissionais, além de melhorar o funcionamento cognitivo de seus alunos, constituindo-se como um ambiente gerador de impactos positivos para os estudantes.

Por outro lado, Mousavi et al. (2018) enfatizam que um grande número de acadêmicos é acometido por quadros de ansiedade, depressão e estresse ao enfrentarem um ambiente de carreira incerta. Segundo Lameu, Salazar e Souza (2016), a academia favorece diversas situações altamente estressantes já que o universitário experimenta, mesmo que de forma transitória, um descontrole sobre o novo ambiente potencialmente estressor, que atribuído a outros fatores, pode acarretar em fracasso acadêmico.

A transição para a Universidade coloca em grande destaque os problemas dos alunos devido às grandes mudanças que os discentes necessitam enfrentar, como distanciar-se da cidade na qual residem bem como de suas famílias (PENHA, OLIVEIRA, MENDES, 2020). Expõe ainda que há alguns fatores e inseguranças do cotidiano acadêmico que assolam a vida de muitos estudantes, como a demanda imposta pelos professores, a rotina pesada, a privação do lazer, a exigência pela excelência, o sentimento de incapacidade, a dificuldade para dormir, a desmotivação, as dificuldades no mercado de trabalho e a competição predatória dentro do próprio ambiente universitário (SILVA, 2018).

Diante do anteposto, diversas pesquisas já foram realizadas com a finalidade de investigar os transtornos mentais mais comuns entre os universitários, predominando, nesse contexto, estudos voltados para discentes de cursos da área da saúde (OIKAWA, 2019) que revelaram alta incidência de quadros depressivos (SILVA, 2020). Para Ferreira et al. (2009), altos níveis de sintomatologia ansiogênica podem provocar, na população acadêmica, distorções motoras e intelectuais que, em conjunto com outros transtornos, pode ser um fator agravante para o aumento dos casos de suicídio entre alunos de cursos de graduação como já veiculado pela mídia nos últimos anos (DUTRA, 2012).

Ao consultar a literatura atual é possível perceber que a maioria dos trabalhos abordando a presente temática se concentra nos cursos da saúde. Isto evidencia a necessidade de realizar estudos sobre a saúde mental de profissionais de outras áreas. Durante o levantamento bibliográfico do presente estudo, tornou-se evidente a carência de trabalhos sobre a saúde mental de discentes dos cursos de licenciatura, que precisam também ser realizados. Nogueira-Martins (2018) defende que a preocupação com a problemática não deve se restringir apenas a psicólogos e psiquiatras, mas também aos profissionais da educação,

como docentes e gestores, contando com o apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) que devem englobar o ambiente acadêmico como um todo.

Desta forma, objetivou-se com este trabalho evidenciar aspectos relacionados aos transtornos mentais dos graduandos dos cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – *campus* I, localizado na cidade de Arapiraca, Alagoas.

Procedimento metodológico

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que consiste em uma análise da estrutura do fenômeno com métodos quantitativos e de uma investigação processual através de métodos qualitativos (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017). A pesquisa foi caracterizada como Estudo de Caso, sendo o adoecimento psíquico dos acadêmicos participantes do grupo amostral considerado o próprio caso, seguindo as etapas de recolhimento, análise e interpretação dos dados obtidos (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016).

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário online composto por 12 perguntas, através do Formulário Google, o qual foi divulgado pelo aplicativo de WhatsApp® ao público-alvo. Responderam ao formulário 48 discentes, sendo 26 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (10 alunos do turno matutino e 16 alunos do turno noturno) e 22 do Curso de Licenciatura em Química, que funciona apenas no período noturno. Ambos os cursos funcionam na Universidade Estadual de Alagoas - Campus I, Arapiraca. A escolha dos dois cursos se deu devido à proximidade física do bloco de química e biologia na instituição, assim, supomos que os alunos partilham de sentimentos, angústias e outros semelhantes, e devido a estes cursos apresentarem disciplinas em comum. O quantitativo de questionários respondidos evidencia possível exaustão dos alunos devido ao prolongado período de atividades acadêmicas remotas impostas pela pandemia da covid-19.

O instrumento virtual de coleta de dados com perguntas objetivas e discursivas, acerca de informações que estavam relacionadas à saúde mental dos acadêmicos, constituiu-se de uma pesquisa de opinião obedecendo às normas das Resoluções CNS/MS 466/2012 e 510/2016. Os entrevistados foram informados que, caso se sentissem invadidos ou constrangidos com alguma pergunta da pesquisa, poderiam não respondê-la, e que suas respostas estariam sob total sigilo durante a realização da pesquisa sendo suas informações usadas exclusivamente para fins acadêmicos na produção deste artigo.

Os dados foram coletados, tabulados em planilha do *Excel*® e analisados por meio da observação dos gráficos gerados pelo *Google Forms*®.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 48 graduandos, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Estadual de Alagoas, campus I, Arapiraca. Os entrevistados estavam cientes de que as informações coletadas seriam utilizadas, exclusivamente, para fins científicos. É importante mencionar que o quantitativo de questionários respondidos e devolvidos pode ser um reflexo do acúmulo das atividades acadêmicas remotas, as quais os alunos estão submetidos desde o início da pandemia da covid-19. Entretanto, decidimos trazer e discutir estes dados classificando-os como dados preliminares, e já almejando realizar pesquisa futura para complementar este trabalho.

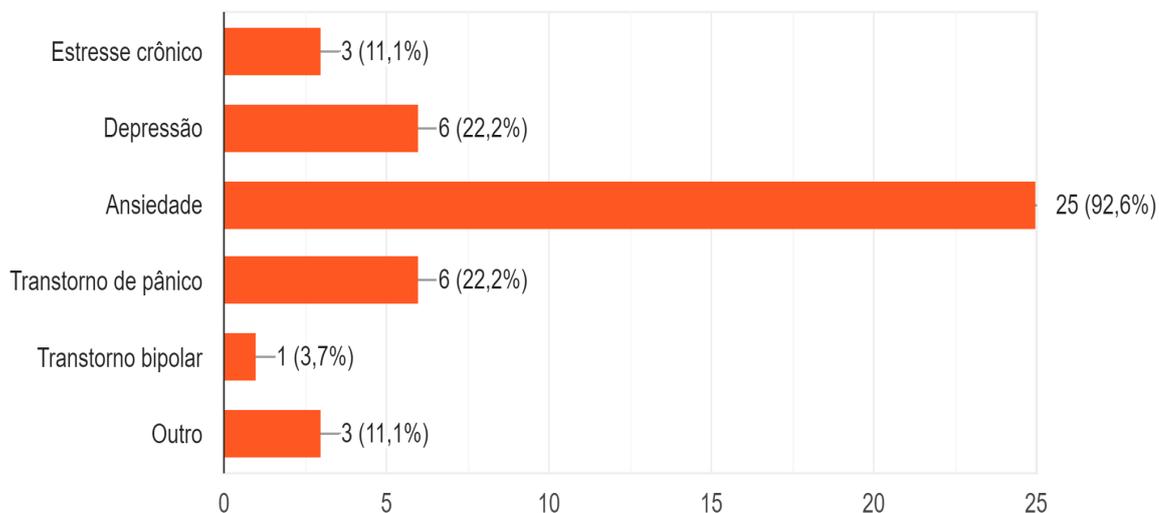
Para a primeira questão, buscamos saber de qual curso os graduandos pertenciam. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que 54,1% dos participantes são acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e 45,8% são do Curso de Licenciatura em Química. A segunda questão buscou saber sobre a idade dos participantes, obtendo-se que 75% corresponderam a idade entre 18 e 24 anos; 25% corresponderam a mais de 24 anos e nenhum dado relacionado a 18 anos ou menos. Para a terceira questão, perguntou-se sobre o sexo dos graduandos, verificando-se que as mulheres corresponderam a 62,5%, enquanto que os homens equivaleram a 37,5%.

Vemos que maior parte dos graduandos são jovens e do sexo feminino, o que corrobora com o trabalho de Carvalho et al. (2015). Os autores constataram a maior prevalência de transtornos psíquicos em acadêmicos mais jovens e do sexo feminino ao investigarem estudantes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias. Estes dados também estão de acordo com resultados de outros achados da literatura, como o de Jansen et al. (2011) que realizaram um estudo transversal com jovens de 18 a 24 anos da cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, objetivando verificar a prevalência de transtornos mentais comuns nessa população.

O quarto questionamento teve como intuito depreender a localidade dos participantes da pesquisa, sendo verificado que a maioria (68,8%) residia em área urbana, enquanto que 31,3% moravam em zona rural do Estado de Alagoas. Esta informação é importante para podermos ter um parâmetro se os transtornos mentais estão mais presentes em quem reside na área urbana ou na área rural, ou se em ambos, ou ainda se não há relação com a localidade em que mora o estudante.

Para a quinta questão foi indagado “já foi alguma vez diagnosticado com algum sofrimento psíquico?”. Como resultado, obtivemos que 50% dos participantes afirmaram já terem sido diagnosticados com algum sofrimento psíquico. Esta informação complementa a questão 6, quando foi solicitado que os estudantes marcassem os transtornos psíquicos com os quais já foram acometidos (Figura 1).

Figura 1. Transtornos psíquicos citados pelos participantes.

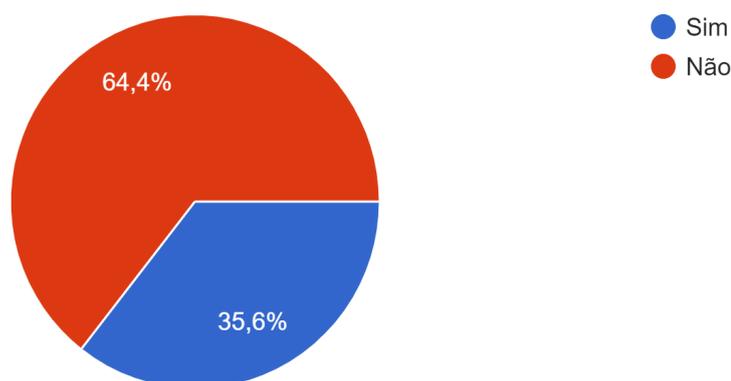


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como podemos observar, dentre os distúrbios apresentados, a ansiedade (92,6%), a depressão (22,2%), o transtorno de pânico (22,2%) e o estresse crônico (11,1%) foram os mais citados. Verificamos que a ansiedade apareceu em mais de 90% dos universitários entrevistados e, de acordo com Cerchiari et al. (2005), trata-se de um distúrbio de alta prevalência nesse público. Sofrimentos psíquicos semelhantes aos encontrados no presente trabalho também foram mencionados por Castro (2017), em seu estudo empírico acerca da saúde mental de graduandos de uma Universidade Pública no Estado de Minas Gerais. Informamos que o somatório maior que 100% é explicado pelo fato de alguns participantes terem marcado mais de uma opção de transtorno.

Quando questionados sobre a existência do sofrimento psíquico antes de ingressarem na Universidade (questão 7), notamos que 35,6% (Figura 2) relataram já possuir algum transtorno psíquico antes de ingressar no ensino superior.

Figura 2. Acadêmicos com transtorno psíquico antes de ingressarem na Universidade.

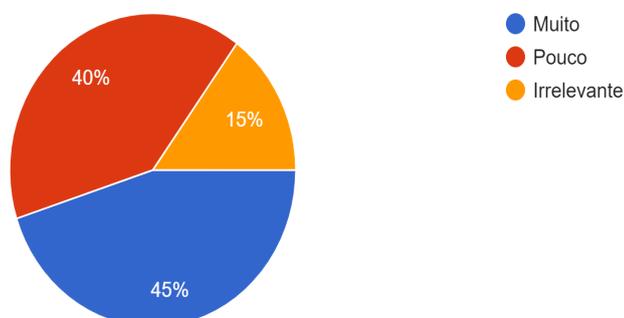


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os demais (64,4%) afirmaram que não possuíam algum tipo de transtorno psíquico antes de ingressarem na Universidade. Estes dados apresentam-se como uma estimativa maior do que as encontradas por Bayram e Bilgel (2008) ao analisarem os níveis de depressão, estresse e ansiedade em universitários turcos e por Rodas et al. (2010) e por Lameu, Salazar e Souza (2016) que investigaram o percentual de acadêmicos que sofriam com depressão e estresse, respectivamente. Este fato nos motiva a realizar uma pesquisa mais abrangente sobre o assunto na Universidade Estadual de Alagoas.

Na oitava questão, indagou-se aos estudantes se eles acreditavam que a rotina acadêmica, de alguma maneira, influenciava no seu quadro psíquico. Analisando as respostas, notamos que 45% responderam que a Universidade influenciava muito no seu quadro psíquico, 40% disseram que influenciava pouco e 15% afirmaram irrelevância (Figura 3).

Figura 3. Percepção dos acadêmicos acerca da influência da vida acadêmica em seu quadro psíquico.



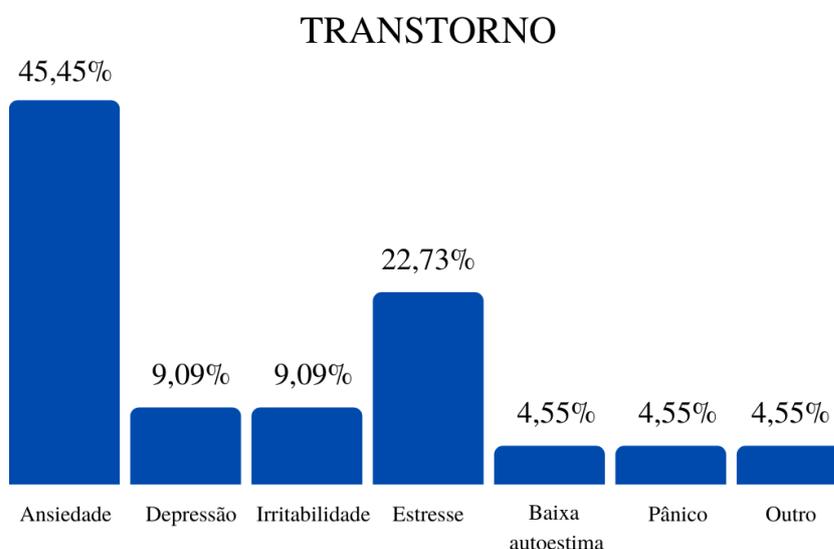
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É notório, pelos dados obtidos, que a graduação marca um momento de grandes mudanças na vida do indivíduo, mas toda a demanda gerada com a rotina acadêmica pode ser percebida como um fator estressante para o graduando, impactando diretamente na sua saúde mental (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Para a questão 9, perguntamos “Suas crises ficam mais evidentes em períodos de provas e/ou apresentações de trabalhos?”. Como resultado, notamos que 78,9% dos graduandos entrevistados declararam que as crises ficam mais evidentes nesses períodos; em contrapartida, 21,1% manifestaram que não há um agravamento das crises para os mesmos períodos. Estes dados servem de alerta pois, provavelmente, estas crises possam influenciar, de forma negativa, nos resultados acadêmicos que o estudante almeja obter em suas atividades universitárias.

Buscamos também analisar a relação entre docentes e alunos, perguntando nas questões 10 e 11, respectivamente: “Você acha que a relação com seus professores pode desencadear algum sofrimento psíquico?” e “Se você respondeu sim, qual(is) seria(m) este(s) sofrimento(s) psíquico(s)?”. Foi constatado que 55% dos participantes não acreditam que a relação entre os docentes e os discentes pode fazer surgir algum sofrimento psíquico, contrariando 45% que consideram que essa relação possui potencial para a eclosão de alguma desordem emocional. Dentre estes que responderam positivamente sobre o fato de o convívio com os docentes funcionar, de algum modo, como “gatilho” para as suas crises, os discentes justificaram este convívio como sendo o causador de ansiedade (45,45%), estresse (22,73%), irritabilidade e depressão (ambas com 9,09% das respostas), além de outros problemas como pânico e baixa autoestima (4,55%) conforme mostra a Figura 4.

Figura 4. Sofrimentos psíquicos ocasionados pela relação professor-discente.

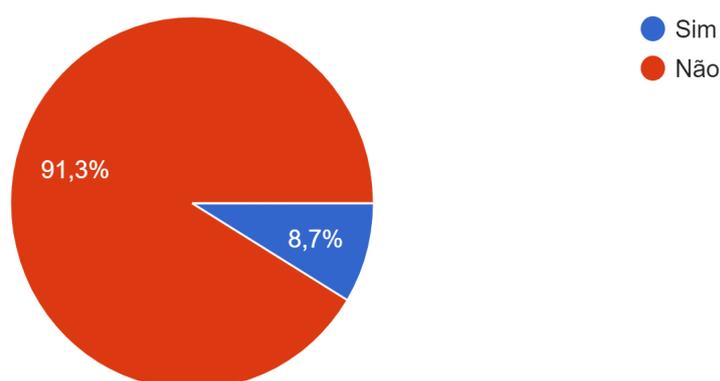


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para Preto (2018), o estresse psicológico pode provocar desvios comportamentais no indivíduo como apatia, quadro depressivo, desânimo, ansiedade e raiva/irritabilidade, o que reflete continuamente na qualidade de vida dos alunos. Explica-se, para os dados coletados, a quantidade de respostas maior do que a de discentes que responderam com o fato de alguns entrevistados terem respondido a questão com mais de um transtorno.

A última pergunta do formulário objetivou verificar o conhecimento dos acadêmicos acerca da existência de um Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS) dentro da IES para alunos que necessitam de atendimento. Assim, notamos que 91,3% dos participantes afirmaram não possuírem, até o momento que a pesquisa foi realizada, nenhum conhecimento sobre a possibilidade de encontrar auxílio psicológico dentro da própria Universidade (Figura 5).

Figura 5. Conhecimento dos acadêmicos acerca da existência de um NAPS na IES.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em consonância com Garcia, Capellini e Reis (2020), ao ingressarem no ambiente acadêmico, os discentes sofrem um processo de adaptação e acabam passando por dificuldades diferentes das enfrentadas em outros locais. Dessa forma, cabe às IES a criação de estratégias e a adoção de medidas que visem facilitar essa transição e, assim, diminuir a evasão universitária, principalmente nos primeiros anos de graduação, motivada por fatores psicológicos (MATTA, 2011).

Aproveitamos para mencionar que, durante a escrita dos resultados deste trabalho, a instituição divulgou informações da construção de um Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS) para atendimento à comunidade acadêmica.

Considerações Finais

Percebe-se, com os dados obtidos, que embora não existam muitos trabalhos realizados e publicados acerca da saúde mental dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, o adoecimento desses estudantes é notório e que, muitas vezes, têm seu quadro clínico agravado com a demanda que a rotina universitária exige. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de conhecer a saúde mental dos discentes e qual o prejuízo disso em seu processo formativo, uma vez que esses indivíduos serão futuramente agentes de transformação social. Através das informações coletadas neste estudo, o objetivo que o norteou foi alcançado, que era evidenciar aspectos relacionados aos transtornos mentais dos graduandos dos cursos de licenciatura, especificamente Química e Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Alagoas – campus I, localizado na cidade de Arapiraca. Tal objetivo confirmou a hipótese inicial de que não apenas universitários dos cursos da saúde são acometidos com sofrimento psíquico, mas também os de outras áreas, que para este trabalho, constatamos para as licenciaturas, química e biologia.

Dentre os resultados, uma porcentagem que chamou atenção foi a referente à sétima questão, em que mais de um terço dos participantes (35,6%) afirmou que já possuía algum tipo de transtorno psíquico antes de ingressar na Universidade. Isso permite a reflexão de que uma quantidade considerável de acadêmicos já entra na Universidade com a necessidade de um cuidado especial. Isso realça a enorme importância de Núcleos de Apoio Psicossocial dentro das IES para atender os calouros – mas não somente eles – que serão submetidos a uma nova rotina com enorme potencial estressor, que poderá agravar ainda mais sua desordem emocional.

Outro número expressivo foi auferido na oitava questão, na qual 85% dos entrevistados relataram que a rotina acadêmica influencia em seus quadros psíquicos de alguma maneira, ou de forma acentuada (45% dos participantes) ou de forma atenuada (40% dos participantes), frente a apenas 15% que consideram essa influência irrelevante. Tais resultados mostram uma percepção preocupante dos discentes acerca da rotina universitária, que apesar de ser importante para o desenvolvimento intelectual e pessoal desses indivíduos, pode trazer consequências negativas, como o agravamento ou até mesmo o desencadeamento de estresse, ansiedade, depressão, transtorno do pânico, entre outros.

Diante disso, pretende-se realizar novos estudos ampliando o grupo amostral bem como as variáveis analisadas para que, assim, conheça-se melhor o perfil e a situação psíquica dos estudantes. Dessa forma, a IES poderá elaborar ações que auxiliem o bem-estar psicoemocional desses alunos e, conseqüentemente, possibilite um processo de trajetória acadêmica mais satisfatório. Além disso, vale ressaltar a necessidade de promover uma maior divulgação da existência dos Núcleos de Apoio das IES voltados para o suporte psicológico de graduandos acometidos por algum distúrbio psicológico.

REFERÊNCIAS

- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psico. Pesquis.*, v. 12, ed. n° 3, p. 44-52, setembro-dezembro, 2018. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>.
- Bayram, N., & Bilgel, N. (2008). The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Soc. Psychiatry Psychiatr. Epidemiol.*, v. 43, n° 8, p. 667-672. <https://doi.org/10.1007/s00127-008-0345-x>.
- Carvalho, E. A., Bertolini, S. M. M. G., Milani, R. G., & Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. *Ciência, cuidado e saúde*, v. 14, n° 3, p. 1290-1298. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v14i3.23594>.
- Castro, V. R. (2017). Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Rev. Gestão em Foco*, n° 9, p. 380-401.
- Cerchiari, E. A. N., Caetano, D., & Faccenda, O. (2005). Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 25, n° 2, p. 252-265. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>.
- Dutra, E. (2012). Suicídio de Universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 12, n° 3, p. 924-937.
- Ferreira, C. L., Almondes, K.M., Braga, L.P., Mata, A. N. S., Lemos, C. A., & Maia, E. M. C. (2009). Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, ed. n° 3, p. 973-981. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>.
- Garcia, L. M., Capellini, V. L. M. F., & Reis, V. L. (2020). Saúde mental na Universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. *Colloquium Humanarum*, v. 17, p.167-181. <https://doi.org/10.5747/ch.2020.v17.h493>.
- Jansen, K., Mondin, T. C., Ores, L. C., Souza, L. D. M., Konradt, C. E., Pinheiro, R. T., & Silva, R.A. (2011). Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n° 3, p. 440-448. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300005>.
- Lameu, J. N., Salazar, T. L., & Souza, W. F. (2016). Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma Universidade Pública. *Psic. da Ed.*, 42, p. 13-22, 1º semestre de 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>.
- Matta, K. W. (2020). *Evasão universitária estudantil: precursores psicológicos do trancamento de matrícula por motivo de saúde mental*. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9338>
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2016). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser - Revista de Educação*, v. 2, n. 2. <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>.
- Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde Mental e Qualidade de Vida dos estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 7, n° 3, p. 334-337, novembro, 2018. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v7i3.2086>.
- Mousavi, M. P. S., Sohrabpour, Z., Anderson, E. L., Stemig-Vindedahl, A., Golden, D., Christenson, G., Lust, K., & Bühlmann P. (2018). Stress and Mental Health in Graduate School: How Student Empowerment Creates Lasting Change. *Journal of Chemical Education*, A-H, July, 2018. <https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.8b00188>.
- Oikawa, F. M. (2019). *Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes*. 142 f.

- Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11522>
- Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n° 1, p. 369-395, janeiro-junho, 2020. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103549>.
- Preto, V. A. (2018). *O estresse em universitários de enfermagem e sua relação com fatores pessoais e ambientais*. 177 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31082018-155141/pt-br.php>
- Rodas, J. A. G., Vélez, L. P. M., Isaza, B. E. T., Zapata, M. a. B., Restrepo, E. R., & Quintero, L. E. S. (2010). Depresión en estudiantes universitarios y su asociación con el estrés académico. *CES Medicina*, v. 24, n° 1, p. 7-17.
- Schneider, E. M., Fujii, R. A. X., & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 9, p. 569-584.
- Silva, M. L., Dias, M. D., Corrêa, K. C., Rondina, R. C., Bastos, E. F., & Almeida, C. C. (2020). Vulnerabilidades na Saúde Mental de Estudantes Universitários em Período de Estágio Clínico. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 8, n° 3, p. 49-60, novembro, 2020. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6727>.
- Silva, R. A. M. (2018). *Transtornos Mentais em Estudantes do Curso de Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco*. 79 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – CAA, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38275>